



ASSISTÊNCIA HUMANIZADA E O BRINCAR NA UNIDADE PEDIÁTRICA: relato de experiência

**Lorrane C. T. ROCHA¹; Michele C. A. de SOUZA²; Letícia M. PAGANO³;
Estefânia S. G. F. GARCIA⁴; Denis S. MOREIRA⁵.**

RESUMO

O ambiente hospitalar conta com pessoas e equipamentos estranhos à criança, o que pode gerar ansiedade, medo e trauma emocional. Os profissionais da saúde precisam utilizar-se do lúdico durante a assistência, pois o ato de brincar permite equilibrar as tensões. Trata-se de um relato de experiência, desenvolvido em uma Unidade Pediátrica. O estudo mostrou que o brincar dentro de um hospital torna-se um elemento importante no que diz respeito ao desenvolvimento, saúde e bem estar da criança.

INTRODUÇÃO

Na Unidade Pediátrica percebe-se que a maioria das crianças hospitalizadas além de serem afastadas de seu universo infantil, lhes são ocultadas as informações em relação aos procedimentos a que serão submetidas. O ambiente hospitalar, além de desconhecido, conta com pessoas e equipamentos estranhos ao cotidiano da criança, o que pode gerar mais ansiedade, medo e contribuir para um maior risco de trauma emocional. Atualmente, os profissionais da saúde precisam utilizar-se do lúdico ao recebimento da criança antes de procedimentos invasivos, pois o ato de

1. Centro Universitário do Sul de Minas (UNIS) – Câmpus Varginha. Varginha/MG. E-mail: lorrane.enfermagem@yahoo.com.br.

2. Centro Universitário do Sul de Minas (UNIS) – Câmpus Varginha. Varginha/MG. E-mail: michelecastilho.souza@hotmail.com.

3. Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL) – Câmpus Alfenas. Alfenas/MG. E-mail: leticia.pagano@yahoo.com.br.

4. Centro Universitário do Sul de Minas (UNIS) – Câmpus Varginha. Varginha/MG. E-mail: estefania.felix79@yahoo.com.br.

5. Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL) – Câmpus Alfenas. Alfenas/MG. E-mail: denisunifal@gmail.com.

brincar permite, ainda, aprender a lidar com as emoções. Assim, através do ato lúdico a criança equilibra as tensões pelas quais está passando (SCHMITZ; PICCOLI; VIEIRA 2003).

Especialistas diferenciam a brincadeira entre recreacional e terapêutica. A primeira é uma atividade não estruturada, onde ocorre a busca espontânea do prazer e interação entre as crianças. Já a atividade terapêutica acontece de forma estruturada, conduzida por profissionais e visa promover o bem-estar físico e emocional da criança que vive uma situação adversa à sua idade (CINTRA; SILVA; RIBEIRO, 2006).

Diante dessa realidade, o brincar e a implantação de brinquedotecas atenuam a situação de medo e insegurança dentro do hospital, funcionando como estratégia para a humanização e bom atendimento, sendo este um fator relevante na assistência de Enfermagem.

Esse estudo foi motivado a partir da vivência numa unidade pediátrica de uma instituição de saúde, tendo como objetivo relatar a experiência sobre a assistência humanizada utilizando o brincar com as crianças antes e após procedimentos dolorosos.

MATERIAL E MÉTODOS

Trata-se de um relato de experiência acadêmica sobre a assistência humanizada e o brincar, desenvolvido no segundo semestre de 2014, durante as atividades de estágio de enfermagem na assistência pediátrica. Foi desenvolvido na Unidade de Pediatria de um hospital regional situado no Sul de Minas Gerais. A coleta de informações foi feita por meio da observação da prática profissional antes e após procedimentos dolorosos. A atuação acadêmica se deu sob a supervisão direta da enfermeira docente. A equipe observada era composta de sete técnicos de enfermagem e uma enfermeira.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A observação da atuação evidenciou que a equipe reconhece a importância do brinquedo para a criança como fator de alívio do medo do desconhecido. Ao deixarem as crianças manusearem elementos semelhantes aos usados nos procedimentos, como luvas e seringas sem agulha, permitiam que elas aliviassem suas tensões e retratassem seu estado de espírito. Através dessa prática, a criança

consegue comunicar-se com o meio exterior, expressando assim, seus sentimentos com mais clareza e naturalidade, diminuindo seus medos e inseguranças (RIBEIRO, et al., 2002).

Percebeu-se a preocupação dos profissionais em garantir, sempre que possível, a permanência de brinquedos laváveis trazidos do ambiente doméstico. Os profissionais demonstraram acreditar que o brincar permite que a criança se distancie daquilo que a faz sofrer, possibilitando-lhe explorar, reviver e elaborar situações que muitas vezes são difíceis de enfrentar, como a experiência hospitalar. Ter por perto um objeto trazido do seu convívio rotineiro pode diminuir a sensação de estranhamento ao ambiente hospitalar.

A instituição onde foi desenvolvido o estudo possui uma sala destinada à brinquedoteca. Porém, esta não dispõe de todos os recursos para seu amplo funcionamento, como por exemplo, a presença de um brinquedista. Entretanto, disponibilizar espaço e tempo para brincadeiras já significa contribuir para a saúde da criança.

Os profissionais da equipe de enfermagem observados utilizam o brinquedo como um apoio no atendimento, o tornando menos traumático. O brincar assume papel de uma estratégia de intervenção no campo da saúde da criança. Sua utilização, portanto, está entre as estratégias que tornam possível a criação de um espaço hospitalar mais humanizado (MITRE; GOMES. 2007).

CONCLUSÕES

Na instituição estudada, os profissionais entendem a importância do brincar e os objetivos da sua realização. Notou-se que os profissionais, ao utilizarem os brinquedos como recurso, têm uma preocupação centrada na melhor qualidade de vida e desenvolvimento integral para a criança hospitalizada. O estudo mostrou que o brincar dentro de um hospital torna-se um elemento importante no que diz respeito ao desenvolvimento, saúde e bem estar da criança hospitalizada.

A assistência de enfermagem à criança vai além da prestação de cuidados físicos ou do conhecimento específico que o profissional tem a respeito de doenças. O cuidado deve atingir as necessidades emocionais, pois, assim, é pontuada a humanização deste profissional tanto no âmbito preventivo, como curativo, para que a criança seja atendida de maneira global. Entre tantos aspectos para tal

empreendimento focamos no brinquedo, que tem se mostrado um efetivo instrumento de intervenção de enfermagem.

REFERÊNCIAS

CINTRA, S. M. P.; SILVA, C. V.; RIBEIRO, C. A. O ensino do brinquedo/brinquedo terapêutico nos cursos de graduação em enfermagem no estado de São Paulo. **Revista brasileira de enfermagem**, v. 4, n. 59, jul./ago. 2006.

MITRE, R. M. A.; GOMES, R. A perspectiva dos profissionais de saúde sobre a promoção do brincar em hospitais. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 12, n. 5, p. 1277-1284, 2007.

RIBEIRO, C. A., et al. O brinquedo e a assistência de enfermagem à criança. **Enfermagem Atual**, v. 2, n. 24, p. 6-17, 2002.

SCHMITZ, S. M.; PICCOLI, M.; VIEIRA, C. S. A criança hospitalizada, a cirurgia e o brinquedo terapêutico: uma reflexão para a enfermagem. **Revista Ciência, cuidado e saúde**. Maringá, v. 2, n. 1, p. 67-73, jan./jun. 2003.